



REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
Presidência da República

Congratulamo-nos, nós todos, pela feliz opção de se realizar em África - e aqui no Reino de Marrocos à beira do Mediterrâneo - esta conferência intergovernamental, mobilizada por uma agenda de grande alcance estratégico, e que certamente estabelecerá um novo marco na história das Nações Unidas.

Distintos Chefes de delegação

Minhas Senhoras, meus senhores,

Como bem se percebe pelo texto do *Pacto Global Por uma Migração Segura, Ordenada e Regular* que esta conferência vai apreciar e adotar, já não se trata de promover ou reforçar dispositivos já existentes de resposta humanitária quer para continuar a atender os refugiados, muitas vezes expostos a perigo de vida ou a tratamentos degradantes, quer, em geral, para mitigar dificuldades dos migrantes.

Fazer isso, hoje em dia, já não é suficiente. Da perceção aprofundada das realidades do nosso tempo - realidades políticas, económicas, demográficas e culturais - resultou a ideia de que é preciso, e urgente, fazer muito mais.



REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
Presidência da República

Refiro-me à tragédia que se abateu sobre milhares de refugiados – homens, mulheres e crianças, africanos e árabes – cujos corpos se perderam no agitar das suas águas. Uma imagem de sofrimento e de luto que continua a pesar na consciência da humanidade e que, certamente, está presente nesta nossa Conferência.

Fieis à sua Carta fundadora, comprometidas com a Declaração Universal dos Direitos do Homem e vários outros instrumentos fundamentais relativos aos direitos do homem, as Nações Unidas souberam erguer-se precisamente como *comunidade*. *E é* como comunidade que se apoia no *multilateralismo*, esse princípio irrenunciável, absolutamente essencial para responder aos desafios do nosso tempo, e, em particular, concretizar o imperativo de regulação dos fluxos migratórios, da segurança e proteção da dignidade humana dos migrantes e dos refugiados.



REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
Presidência da República

Segundo o Eng. António Guterres, Secretário Geral das Nações Unidas, a exigência do momento tornou-se evidente, de facto *é preciso agir*. É preciso elevar o *padrão* das nossas responsabilidades coletivas e individuais, e *fazê-lo a todos os níveis, no âmbito das Nações Unidas bem como à escala regional, sub-regional, nacional e local*.

A tarefa consiste, pois, em conceber e desenvolver uma resposta adequada, global, coordenada e sistémica, capaz de fazer face aos desafios que são postos quer *a montante* quer *a jusante* dos fluxos migratórios em geral. Mas uma tal resposta teria de saber lidar com as vicissitudes por que passam aqueles que precisam, muitas vezes com urgência, de um *refúgio* para se albergar e, em consequência, de uma *oportunidade* para começar uma vida nova.

Esta conferência que nos reúne aqui, na terra marroquina de Marraquexe: é o Pacto Global que está em cima da mesa.

Vale a pena lembrar que nos encontramos num país da bacia do Mar Mediterrâneo, *espaço geopolítico* que foi um dos palcos da história universal, espaço de intercâmbio mútuo e enriquecedor entre povos, culturas e civilizações. E é este Mar Mediterrâneo que nos anos mais recentes tem sido o palco de teatros macabros e de tragédias humanas de grandes dimensões e proporções.



REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
Presidência da República

Sua Majestade, Rei Mohammed VI

Distintos Chefes de Estado e de Governo

Excelentíssimos Senhores Chefes de Delegação

Minhas Senhoras, meus senhores,

Permitam-me testemunhar só mais duas palavras para terminar a minha alocução.

A Guiné-Bissau, também país das migrações, identifica-se inteiramente com os objetivos e princípios que norteiam o *Pacto Global Por uma Migração Segura, Ordenada e Regular*, ao qual declara a sua plena adesão.

E, enfim, quero deixar aqui um testemunho: em 2017, a Guiné-Bissau comprometeu-se com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) a conceder cidadania guineense a dez mil refugiados que há vinte anos vivem no nosso país, compromisso esse que temos sabido honrar.



REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
Presidência da República

Esta política de coerência fez da Guiné-Bissau um exemplo de solidariedade e de responsabilidade como, aliás, foi claramente referido pelo ACNUR no Sexto Simpósio Humanitário Anual da União Africana que decorreu recentemente em Nairobi, Quênia.

Muito obrigado pela vossa atenção.



REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
Presidência da República

Sua Majestade, Rei Mohammed VI

Distintos Chefes de Estado e de Governo

Excelentíssimos Senhores Chefes de Delegação

Minhas Senhoras, meus senhores,

Permitam-me testemunhar só mais duas palavras para terminar a minha alocução.

A Guiné-Bissau, também país das migrações, identifica-se inteiramente com os objetivos e princípios que norteiam o *Pacto Global Por uma Migração Segura, Ordenada e Regular*, ao qual declara a sua plena adesão.

E, enfim, quero deixar aqui um testemunho: em 2017, a Guiné-Bissau comprometeu-se com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) a conceder cidadania guineense a dez mil refugiados que há vinte anos vivem no nosso país, compromisso esse que temos sabido honrar.